



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Intervenções de manejo para o controle da estrutura de pastos de azevém e sua influência no tempo de pastejo de ovinos
Autor	RENAN PEDRO BECKER
Orientador	PAULO CESAR DE FACCIO CARVALHO

Intervenções de manejo para o controle da estrutura de pastos de azevém e sua influência no tempo de pastejo de ovinos

Autor: Renan Pedro Becker

Orientador: Paulo César de Faccio Carvalho

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Grupo de Pesquisa em Ecologia do Pastejo.

A estrutura do pasto influencia o consumo dos herbívoros. Muitas das metas de manejo existentes consideram como negativa a capacidade de seleção dos animais, não se aproveitando desta como recurso adaptativo frente a ambientes heterogêneos. Sob o conceito do Pastoreio Rotatínuo, de oportunizar o acesso dos animais a estruturas que maximizem a taxa de ingestão, propusemos avaliar diferentes intervenções na estrutura do pasto e como influenciariam o tempo de pastejo dos animais. O experimento foi conduzido em pastos de azevém (*Lolium multiflorum* Lam.) sob método de pastoreio contínuo, na Estação Experimental Agrônômica da UFRGS, entre agosto e outubro de 2019. As atividades de pastejo de 27 ovelhas Texel e Corriedale de ~29 kg foram observadas de 5 em 5 minutos durante 24 horas. O delineamento foi de blocos inteiramente casualizados, com 3 repetições. A altura do pasto foi mantida em 15 cm, altura média que oportuniza áreas com estruturas ótimas para pastejo (18,5 cm). Os potreiros foram divididos em oito quadrantes virtuais de 312 m² cada. Os tratamentos consistiram em três estratégias de intervenção para manter a altura meta de 15 cm: 1- ajuste de carga; 2- ajuste de carga + diferimento de áreas superpastejadas (<12cm) e concentração dos animais em áreas subpastejadas (>18cm); 3- ajuste de carga + diferimento (quando <12 cm) + roçada mecânica (quando >18cm). O tempo de pastejo foi de 547±64,2; 530±72,4 e 534±92,8 minutos, para os tratamentos 1, 2 e 3, respectivamente, sem diferença estatística. Sendo o aumento do tempo em pastejo um indicador de limitação ao consumo de forragem, conclui-se que sob qualquer das intervenções estudadas os animais não necessitaram aumentar o tempo em pastejo para obter sua dieta.